

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$900 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Venalidade

O tempo em que vivemos é um tempo de tórpe materialismo.

Fallando em materialismo, não tomamos esta palavra no sentido preciso com que ella figura na história da philosophia. Aqui não significa um systema philosophico: representa uma orientação puramente prática, mas normal, constante, raras vezes ou quasi nunca desmentida por actos contrários, adoptada pela massa da sociedade contemporânea.

A quasi totalidade desses materialistas não têm sombra de ideia philosophica, nem sam capazes de a ter; não sabem até pensar nas coisas, e, ainda que soubessem, não quiseram revocar ao exame da reflexão o ignobil processo de seus costumes.

Muitos — e é esta uma das muitas flagrantes contradicções de que se urde a monstruosa teia do viver moderno — muitos dariam pulos, se algum temerário ousasse acimá-los de materialistas: pois não estão ahí as suas affirmacções solemnes, tantas vezes repetidas em eloquentes fórmulas, da sua generosidade, da sua nobreza, do seu desprendimento e abnegação, do seu omnímmodo culto de altísimos ideaes?

Mas o certo é que só buscam, só estimam, só apreciam, só glorificam, só se comprazem no que é material e até crassamente material: e na collisão — que é de todos os dias e de todos os instantes — do interesse ou gôsto material com a decantada espiritualidade de platónicos ideaes, o triúmphi, decretado pela preferência dos austeros espiritalistas, cabe quasi sempre á omnipotente matéria.

Appareça quem demonstre encarecimento nestas claras affirmacções.

Deste fundamental teor da vida contemporânea resulta mui naturalmente que tudo — seja o que fôr — se dá o trôco da matéria e do que a ella prende.

Daqui esse império irresistivel do dinheiro, a cujo nome estremece as chamadas mais inconcussas honestidades, a cuja vista a verdade parece erro e o erro verdade,

a cujo contacto vergam até á lama as que se proclamam mais inquebrantaveis consciências, desprezando o bem e divinizando o mal.

Daqui — numa palavra — essa geral e escandalosissima venalidade, a que diáriamente se vêem succumbir os mais conspícuos pregoeiros da moralidade e da honra.

Tudo se vende nestes desgraçados tempos: vende-se a verdade e vende-se o erro; vende-se a justiça e vende-se a injustiça; vende-se a seriedade e vende-se a chocarrice; vende-se a honra e vende-se a deshonra; vende-se a amizade e vende-se o ódio; vende-se o elogio e vende-se o vitupério; vende-se a realidade e vende-se as apparencias; vende-se o pensamento e vende-se a palavra; vende-se — para poder-mos acabar — vende-se tudo!

Tendes uma vida honesta, limpa de máculas deprimentes e indignas? — Acautelai-vos: se tendes um inimigo endinheirado ou influente, que se lembre de reprehender feroz campanha contra o vosso bom nome, estais perdido.

Julgais em bom rumo os vossos negócios? Tomais por seguras, talvez infalliveis, as dedicações de vossos alliados? — Não sejais imprudentes: tudo isso, em que vos fiaes, se venderá na primeira oportunidade a quem mais der.

Parece-vos que a causa, a que votais alma e coração, está bem encaminhada? Afigura-se-vos que ella não só corre, mas vóa pela senda da prosperidade? Sois tentados a ver nas apologias e louvores da imprensa segura abonação do que o vosso zêlo deseja? — Tremei sempre e não vos fieis nas lóas de vnaes elogiadores: se não dispôdes de grossas maquinas para dar constância á imprensa, ver-vos-heis miseravelmente supplantado por implacaveis competidores.

Causa náuseas pensar em tanta podridão, que vemos invadir victoriosamente e sem possibilidade de disfarce aquelles mesmos que pretendem passar por últimos alcáçares, onde se tenha refugiado a firmeza de princípios e a austeridade de caracter.

Que de exemplos, authenticos e irrefragaveis, se não atropellam para os bicos da penna em abôno de tam dolorosas affirmacções!

Mas refreemos por mais um pouco a força expansiva da verdade.

P.º L. F.

### Carta do Porto

Voltamos ao tempo dos cruzados. Quem tal havia de dizer?! Mudaram os tempos e as circunstancias, já se vê, por isso não pôde haver semelhança perfeita entre as duas cruzadas. Comtudo ha um *simile* queas approxima entre si. A primeira cruzada foi á Terra Santa, todos o sabem; a segunda vem á *Civitas Virginis*. A primeira, guerreando o turco, tinha por fim libertar o Santo Sepulcro; a segunda, guerreando os homens de maus governos, tem em vista libertar Portugal dum bando de esbanjadores.

Tres exercitos diferentes, tem feito tremular a sua bandeira dentro dos muros da *invicta*, para que o seu povo corra, não ao Santo Sepulcro, mas á urna, que tambem devia ser santa, por ser a depositaria da ultima vontade do eleitor e que, por este motivo, tambem cheira a defunto. O leitor sabe admiravelmente discorrer e prolongar o immenso numero de semelhanças que ha entre os dois acontecimentos historicos, e nós por esse motivo deixamos de o completar. O certo é que os Pedros Eremitas do seculo vinte e precisamente do anno de 1906, desembarcam na estação de S. Bento desta cidade todos os sabados, para no domingo seguinte prégarem a liberdade do voto e a salvação da patria, que é preciso arrancar ao dominio dos christãos semi-turcos, que a tem arruinado.

No domingo 8 do corrente, fez de Pedro Eremita o sr. João Franco, que no theatro Principe Real prégou uma cruzada — tendo-o como generalissimo — contra o rotativismo que impiedosamente tem tratado como a madrastra a querida mãe Patria.

No domingo 15, abordou aqui uma esquadra de republicanos, comandados por não sei quantos generaes, porque eram muitos, que, ao ar livre, para que ouvisse o ceu e a terra — e assim fosse mais facil saber-se em todo o mundo o que era a sua missão — prégaram uma cruzada ainda mais radical do que a annunciada pelo sr. João Franco; por quanto, nem este foi tido na conta de salvador, senão que o classificaram de connivente nas desgraças que a pobre mãe Patria chora. E para lhe incutirem animo e depurarem o sangue, principiaram já no sabbado 14 a dar vivas á republica, em plena cidade do Porto.

Ditosa patria que taes filhos teve! A eloquência na bóca dos republicanos, convertidos em cruzados da sua causa, é abundante como as aguas na bóca do Mississipi no inverno, grandiosa como as maiores cordilheiras do globo e florida como os prados da *minha terra*.

As suas conquistas sam um segredo dos deuses, sam immurredoiras, sempre no futuro! Pois ainda

sele soes não eram passados e já se annunciava nova cruzada. Quem duvida que esta seja prégada pelos nacionalistas? De facto é o sr. Jacintho Candido que vem para o dia 22 do corrente dizer da sua justiça em materia eleicoeira. Vem tambem o sr. Fernando de Sousa, pouco conhecido como politico, mas com um nome dos mais laureados em Portugal. O partido nacionalista do Porto já resolveu ir á urna quer seja só, quer acompanhado. Por quanto, nestes ultimos tempos tem crescido uma coisa espantosa. O concelho de Gondomar tornou-se quasi todo nacionalista. E a Póvoa de Varzim parece que promette imitar-lhe o exemplo. E sabido que havia uma especie de combinação tacita entre os partidos, que querem ser alguma coisa, para guerrearem o nacionalismo, que classificam de jesuitico. E o certo é que estavam pondo por obras o seu plano, para as novas eleições que vam realizar-se para 19 de agosto. Todos affectavam não ligar a minima importancia ao dito partido. O que não contavam é que elle fosse sósinho á urna a disputar as minorias; quando os jornaes de 17 do corrente o annunciaram foi um caso novo no Porto. Pois para não haver desanimos ahí vem o sr. Jacintho Candido prégarem a sua cruzada; que é sem duvida a mais digna, a mais justa e a mais nobre das tres que aqui registamos.

R. L.

### SCIENCIA PARA TODOS

SUMMARIO. — A boneca scientifica de Edison. — Falla, ri, chora e canta. — Que devemos fumar? — O espelho da alma. — A rotina do homem.

Edison acaba de lançar ao mercado uma boneca scientifica, que é disputada até por gente séria.

Os americanos fallam deste brinquedo mechanico, que levou quatro annos a construir, como de uma das maiores invenções que se tem realizado.

A boneca de Edison, feita de cartão-pedra, possui todos os movimentos de uma verdadeira creança.

Ella move-se devido a um aparelho electrico, mas não á maneira da antiga boneca de pernas com rodas collocadas nos pés. Ella caminha, dança e volta-se pondo em jogo as articulações que para o caso lhe sam necessarias, com a vantagem de que nunca se tomba, porque o seu centro de gravidade está de tal modo calculado, que a sua vertical cai sempre dentro da base da sua sustentação.

Este maravilhoso brinquedo não se contenta com dizer só papá e mamã, nem finge chorar quando lhe comprimem o peito, mas ri, chora, canta e falla no idioma que se queira devido a um pequeno phonographo collocado na cabeça, o qual funciona mechanicamente.

A voz da boneca é imitação da voz humana e deu causa, na Alemanha, a grandes risadas por

causa das respostas chistosas que deu aos empregados aduaneiros.

Foi devido a esse expediente que uma senhora allemã conseguiu passar o brinquedo na fronteira, sem pagar os direitos de alfandega, os quaes sommavam mais do que o custo da boneca.

Para isso a referida senhora levou a boneca ao collo e quando os empregados appareceram ella começou a fallar allemã com uma desenholtura e um timbre de voz, que os empregados para socegala, deixaram a *mamã* em paz.

— O que se deve fumar?

A esta pergunta responde um jornal de Londres o seguinte que é opinião de um medico:

«Deve preferir-se um cigarro ao cachimbo, porque no cigarro fuma-se um tabaco mais suave que no cachimbo. O cigarro está sempre em contacto com o ar desde as primeiras fumaças, e assim o fumo passa invariavelmente fresco.

O cachimbo, ao contrario, parece-se com uma retorta, na qual, em certa extensão, se effectua uma nociva destilação com a formação de oleos acres.

Uma objecção poderosa contra o cigarro é, sem duvida, a de que a área de combustão está nelle muito proxima ao naris e á bocca, e assim o ar que o fumador respira contem fumo, o qual é geralmente muito forte, muito mais do que o que passa por dentro do cigarro.

Grande parte do damno que o cigarro causa provem de que o fumador conserva-o quasi sempre nos labios até que o fogo ameace queimá-los.

Conclue-se de tudo que o cigarro é sem duvida a menos nociva das fórmulas de fumar, desde que se fume com moderação.

— Desde que M. Rogers em 1896 affirmou que, quando concorrem circunstancias não determinadas ainda, pôde uma imagem persistir por largo tempo na retina e desta ser tomada pela sensível chapa photographica, os sabios reprehenderam estudos sérios sobre este particular e obtiveram resultados assombrosos.

E' sabido que as imagens que se fixam na nossa retina não sam fugazes, e para provar o que fica dito, basta olhar uma luz intensa para logo, quando se cerram os olhos, ver um ponto luminoso durante alguns momentos.

Eiz aqui uma das experiencias memoraveis de M. Rogers!

Tomou uma moeda de prata e collocando-a na luz de uma janella pequena do seu quarto escuro, fixou nella o seu olhar energicamente durante um minuto. Restabeleceu rapidamente a obscuridade e sentou-se deante de uma chapa sensível previamente preparada, na qual fixou os olhos sem pensar noutra coisa senão na moeda. Assim permaneceu durante quarenta minutos em um estado de tensão physica. A chapa revelada ostentou a imagem bastante nitida, da moeda referida.

Esta experiencia foi feita por

# A Restauração

outros sabios em diversas nações e deu sempre bons resultados.

O dr. Martini, de Roma, examinou com o ophthalmoscopio da sua invenção os olhos de um criminoso assassino, e distinguiu perfeitamente no fundo da retina do olho direito a imagem do assassinado, e a posição em que cahiu varado pelo punhal do criminoso.

De tudo isto concluem os sabios que o olho humano pôde fornecer um excellente meio revelador de crimes e de grandes resultados praticos.

Dr. Arcos.

## Novas machinas fallantes "PATHE",

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographs conhecidos da Casa PATHE.

São as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparatus tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 30\$000 reis, etc.

## CURIOSIDADES

**Industria.**—Apparelho de acetyleno para a caça do leão. Parece-se assás este apparelho a um pharol de automovel na dianteira do qual se fixaria uma porta opaca capaz de interceptar os raios luminosos. Transportemo-nos agora ao deserto, de noite. Estão em scena tres personagens: um caçador, um negro e um leão. O caçador está á espregueira, o negro tem na mão o projector, e o leão, farriscando o inimigo, vem-se aproximando e rugindo. Quando o rei do deserto está a bom alcance da espingarda, o negro assesta-lhe o projector. Um tempo de espera; o leão, deslumbado pela luz, fica attonito; o caçador que o enxerga como em pleno dia, aponta e mata-o como um coelho.

**As mesquitas.**—Sabe-se a valentia com que o governo francès procedeu aos inventarios dos bens e alfaias ecclesiasticas para começar a pôr em execução a funesta lei da separação. Pois essa valentia não chegou á Argelia. Eiz-aqui um facto muito significativo. Um engenheiro das pontes e calçadas entrára na mesquita de Eszitem. Ignorava que esses edificios são prohibidos aos europeus na maior parte das cidades da Regencia. Apenas tinha dado alguns passos na mesquita, fôra assaltado por um grupo de crentes que o expulsaram de celha carregada. Um dos aggressores foi posto em estado de prisão. — O governo francès guardou-se de ir fazer inventarios nas mesquitas de Argelia, sabendo bem o que succedera. Respeita as crencas dos arabes, mas em França insulta as dos catholicos.

**Soldado gigante.**—O maior soldado da Prussia é um homem que faz parte da companhia do corpo do 1.º regimento da guarda, de guarnição em Potsdam; mede uns 2,39 e tem apenas vinte e tres annos. Eiz-abi um que certamente teria feito a felicidade do rei-solda-

do, Frederico-Guillherme 1.º, que instituiu a companhia dos gigantes "dis langen Kerle, para fazer d-l-la uma companhia especialmente destinada á sua guarda pessoal e que por esta razão tem o nome de "companhia do corpo, mas na realidade não é senão a 1.ª companhia do 1.º regimento da guarda.

**Silvo.**—Aos que acham que os conductores de locomotivas abusam do silvo das suas machinas a ponto de arrebetar os tympanos mais sensíveis, digamos que a maior parte dos fogoneiros são desculpaveis. O dr. Lichtemberg, de Budapest, que examinou 250 empregados de caminhos de ferro, averiguou que 92 eram surdos. E' um pouco forte. Devem ser attribuidas as affecções de ouvidos nos empregados de caminhos de ferro ás variações extremas de temperaturas a que estão sujeitos. Por isso deixemo-lhes silvar, silvar por muito tempo e muito alto. E' mais seguro.

**Carro nova especie.**—Um industrial do bairro de Glacière, em Montluçon, innovou para os seus passeios de recreio um carro que sai muito fóra da banalidade. Quando outros põem o seu amor-proprio em conduzir automoveis que apanham 80 kilometros por hora, Tronget faz-se passear por um javali que elle junte a um leve carro, especialmente construído para este uso. Não foi sem difficuldade que este javali de dois annos e capturado na floresta de Tronçais pôde ser domado; foi preciso que o seu proprietario gastasse thesouros de paciencia para chegar a fazer d'elle um animal docil, obediente á sua voz e ás guias, sem que seja necessario fazer uso frequente do chicote. E' trota com uma endiabrada velocidade.

**Uma historia commovente.**—Dois jovens casados ingleses desde algum tempo viam definir uma sua filhinha de cinco annos. Declarou-lhes o medico que a unica esperança de cura estava em fazer uma viagem por mar. Embarcou a familia para Nova-York. A menina pedira para levar os dois cãesinhos seus favoritos Ben e Daisy. Desgraçadamente ao quarto dia morria a pequena e o corpo, segundo o costume, devia ser lançado ao mar. Custava ver a dor dos paes e os dois cãesinhos regougavam lamentavelmente. A triste cerimonia fez-se na presença dos passageiros e da equipagem; depois das preces usuas, o pequenino corpo foi lançado ao mar. Apenas o corpo desaparecia, a cadella Daisy, quebrando a tréla, lançou-se por cima de bordo, enquanto o outro cão dava uivos furiosos. Afastou-se o grande transatlantico e pôde-se ver ao longe o desgraçado animal tornear nadando em volta do lugar onde a sua querida ama tinha desaparecido, e pouco a pouco mergulhar na agua e por sua vez também desaparecer.

## Bibliographia

Recobemos e agradecemos:

Sermões do Veneravel Padre Segneri.—Acabamos de receber as cadernetas n.ºs 12 e 13 desta importantissima publicação que a Empresa Editora da Revista Catholica de Vizeu traz em publicação.

As presentes cadernetas publicam os seguintes sermões:

Da má consciencia e sobre a Educação dos filhos com os quaes termina o 2.º volume e principia o 3.º com os sermões:

Horror á Morte—Da tribulação.

Mais uma vez recommendamos aos nossos estimaveis assignantes e leitores a aquisição de tanta bella obra, continuando aberta a assignatura tanto ás cadernetas como aos volumes.

## NOTICIARIO

**Visita de Sua Magestade.**—Foi imponentissima a recepção feita na passada terça-feira á Sua Magestade El-Rei Senhor D. Carlos 1.º na sua passagem por esta cidade para as Pedras Salgadas.

Por ter já corrido mundo, com todas as minudencias, a forma digna e alevantada como o monarca foi recebido pelo povo vimezanense, limitamo-nos a umas pequenas notas, para que fiquem archivadas na Restauração, desde a sua entrada na estação de Guimarães.

Na «gare», que se encontrava bellamente adornada com tropeus de bandeiras, arbustos e festões de murta e bem assim parte da linha ferrea, os seguintes cavalheiros aguardavam a chegada de S. Magestade: cabido, representado pelo rev.º D. Prior e Conego dr. Miranda, barão de Pombeiro, Francisco Antonio Alves Mendes, José de Menezes, vestido com a farda de moço fidalgo, João de Mello, José de Freitas Costa Soares, major Couto, dr. Lopes de Oliveira, Antonio Carneiro, dr. Mattos Chaves, dr. Avelino, Monteiro das Tappas, Manuel Costa, Alexandre Costa, Padre José Custodio Ferreira Pinto, Francisco Ferreira Pinto, visconde de Paço de Nespereira (Gaspar), visconde de Paço de Nespereira (João), Gaspar Ribeiro, Collegio de Santa Luzia com a sua bandeira, Padre Abilio Augusto de Passos, prégador Regio, Padre Francisco Lima, capellão da Casa Real, Dr. Pedro Guimarães, Associação de Classe dos Empregados de Commercio, alferes João Garcia, alferes da administração militar Loureiro, Antonio Joaquim Rebello, Garcez Garcia, Antonio José de Faria, Manuel de Oliveira Bastos, Simão Costa e Joaquim Penafort Lisboa, commandantes dos Bombeiros Voluntarios, Padre João Ribeiro e Padre Henrique, do Seminario, Padre Fazenda e Mesquita, do collegio da Santissima Trindade, Tobias Pires da Costa, Francisco Braga, Simão Ribeiro, Domingos Freiria, e muitos outros cavalheiros, que ao presente nos não occorrem. Na sala de espera da estação, que se achava forrada a damasco vermelho e inteiramente tapetada, esperavam S. Magestade El-Rei as seguintes Associações: Artistica Vimezanense, Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Carpinteiros, Caiadores, Oleiros, Serralheiros, e varias outras. José Martins de Minotes, vice-consul de Portugal em Vigo, e José Martins Minotes.

Fôra da estação estavam innumeros trens que se destinavam a acompanhar Sua Magestade a casa do sr. conde de Margaride. Com bastante custo se conseguia formar o cortejo composto de 32 trens. O destinado a S. Magestade era um bello landau puxado a duas parellhas de cavallos pigargos. Ladearam immediatamente o carro de S. Magestade os representantes das sociedades indicadas, com os seus vistosos standartes. O cortejo foi formado pela ordem seguinte:

I carro com o administrador do concelho; II, III, IV e V camara municipal; VI carro de Sua Magestade, levando ao lado o sr. conde de Margaride; VII, comitiva de El-Rei; VIII, Arcebispo; IX, governador civil; X, juiz de direito; XI, general da sexta divisão militar; XII, visconde de Paço de Nespereira (João); XIII, D. Prior; XIV, visconde de Paço de Nespereira (Gaspar), e os restantes com outros cavalheiros, cuja nota não nos foi possivel tirar.

O cortejo que decorreu na melhor ordem seguiu as seguintes ruas: Avenida do Commercio, Tural, (lado nascente), rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria, largo do Carmo, largo de Martins Sarmiento até ao palacete do sr. conde de Margaride, onde lhe foram feitos os cumprimentos officiaes e onde almoçou.

Poucos momentos depois da sua chegada, Sua Magestade recebeu, no salão nobre do palacete, os cumprimentos de todos os presentes, lendo o sr. presidente da camara a seguinte mensagem:

Senhor.—A camara municipal de Guimarães, interpretando o sentir dos seus municipios, cumpre gosiosamente o dever de apresentar a Vossa Magestade a expressão do seu prazer e do seu reconhecimento pela presença de Vossa Magestade na sede do seu concelho. E' a segunda vez, Senhor, que a cidade de Guimarães tem a subida honra de receber a Vossa Magestade e de testemunhar por isso, publica e solemnemente, não só as suas felicitações como as suas respeitadas homenagens.

Ha quinze annos ficou memoravel para os vimezanenses a visita de Vossa Magestade pela abertura dum estabelecimento de instrução secundaria, do qual resultou o resurgimento de antigas tradições escolares, de que os nossos annos tanto e tam grandemente se honram e se ennobreçam.

Hoje a passagem de Vossa Magestade pela nossa cidade e concelho, tam dedicado ás instituições monarchicas e tam addicto á casa de Bragança, é para nós penhor seguro de que Guimarães continua a merecer a real complacencia e com ella attingirá o desenvolvimento e progresso a que aspira sob o reinado de Vossa Magestade, que desejamos mui dilatado e sempre venturoso. A's felicitações que a camara de Guimarães neste momento endereça a Vossa Magestade, e aos votos que faz a Deus pelas prosperidades de Vossa Magestade, conceda-nos, Senhor, a permissão de comprehender egualmente Sua Magestade a Rainha, Sua Alteza Serenissima o Principe Real e toda a familia real, a quem nós cordealmente respeitamos e veneramos.

No final, Sua Magestade El-Rei agradeceu as amaveis referencias que a camara de Guimarães lhe acabava de fazer, accrescentando que o povo podia contar com elle e por sua vez elle contava com o povo.

Manifestou-se muito reconhecimento pela deslumbante recepção que acabava de lhe ser feita. Depois seguiu-se o almoço que foi fornecido pela confeitaria Oliveira desta cidade.

O almoço decorreu no meio do maior enthusiasmo e alegria, assistindo os seguintes convivas:

Ao centro S. Magestade El-Rei, tendo á sua direita a sr.ª condessa de Margaride e á esquerda a sr.ª D. Luisa Margaride.

Vis-à-vis a Sua Magestade El-Rei o sr. Conde de Margaride, tendo á sua direita Sua Ex.ª o Sr. Arcebispo Primás, e á esquerda o sr. General Pimenta de Castro, e indistintamente os srns.: Conde de S. Lourenço, D. Antonio de Noronha Paraty, medico D. Thomás de Mello Breyner, capitão João Pinto dos Santos,

major José Lobo, D. Prior, Governador Civil do districto, visconde de Paço de Nespereira (João), administrador do concelho, sr. dr. Joaquim José de Meira; presidente da Camara, barão de Pombeiro, Dr. Henrique, Luis, José, João e Alberto Margaride, general da sexta divisão militar, commandante da guarda, ajudante do general da divisão, juiz de direito desta comarca e dr. delegado.

O almoço terminou á meia hora depois do meio dia. A hora de partida para Fafe estava marcada para a uma hora e um quarto. As principaes associações de Guimarães fizeram porém saber a Sua Magestade que desejavam festeja-lo na sua partida, começando porem a comparecer no largo fronteiro ao palacete as ditas corporações, depois dessa hora. Poucos momentos depois, o largo estava completamente cheio, não só com todas as associações, fabricas de tecidos, bandas de musica, fazendo esta enorme multidão uma verdadeira ovação á Sua Magestade quando assomou a uma das janellas do palacete. A manifestação prolongou-se por muito tempo, agradecendo satisfeito, com a mão, tam espontanea quanto elogiosas manifestações.

Dahi a instantes appareceram no largo Martins Sarmiento os automoveis que haviam de conduzir S. Magestade e comotiva. Mal podiam romper.

Eram duas horas quando S. Magestade se dispôs a partir, tomando assento ao lado do chauffeur. O automovel não podia romper. Sua Magestade delicadamente indicava com a mão que se afastassem para não haver algum desastre. De todos os peitos as acclamações eram geraes e foram lançadas sobre o automovel muitas flores. Essa manifestação chegou ao delirio debaixo das janellas do palacete Martins Sarmiento, onde as senhoras o festejaram delirantemente.

A multidão corria duns lados para outros em ultima despedida. O automovel costeia o largo Martins Sarmiento e prestes largou em direcção ás Pedras Salgadas. Mais atrás seguiu o outro automovel com os dignitarios de serviço.

**Seminario-Lyceu.**—Resultado dos exames effectuados no Seminario-Lyceu:

Dia 14—Francés, segunda secção, singular—Francisco Paulo dos Santos, Henrique de Sousa Gomes, João Monteiro da Cunha Azevedo, Jorge Carlos Antunes Gomes, José Augusto Ferreira da Silva, José de Sousa Lima (distincto), Manuel Valentim da Costa, approvados. Adidiados 2 alumnos.

Dia 16—Physica, segunda secção. Provas oraes—Maria da Gloria da Costa Pombeiro, approvada. Adiado 1.

Dia 19—Curso geral, segunda secção—Ricardo José de Freitas Ribeiro, Alfonso Alberto da Fonseca, Antonio Pereira Carneiro e Antonio Pereira Monteiro, approvados.

Curso geral, segunda secção (curso ecclesiastico)—Antonio Ribeiro, Antonio de Sousa Monteiro, Joaquim Dias de Sá, Luis e Antonio Teixeira Gomes Cardoso, Adriano Dias Marques e Jeremias Rodrigues Fernandes, approvados.

Admissão á segunda classe—João de Castro Monteiro e Moura, approved.

Dia 20—Admissão á terceira classe—Antonio Augusto Gonçaves Ferreira, approved.

Admissão á quinta classe, adiado 1.

Admissão á quinta classe, adiado 1.



# A Restauração

## SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel **PADRE SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O título glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabido, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roima, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinete com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ovinetes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opporrtunas, as figuras bem manejasdas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.  
A seguir seram tambem publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que seram pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberam os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes seram enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informacão segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvaçáo do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 feis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## SYNOPSIS

DA

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

## As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS A COŞ DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carreira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrin-douradas . . . . .	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.